3º CONGRESSO TUDO É CIÊNCIA: NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO UNIFOA
ORGANIZAÇÃO: UniFOA

Saúde LGBTQIAPN+: um olhar necessário – relato de experiência

Arthur de Oliveira Rocha Villela[1]; 0000-0002-8948-8510
Samara Caram Aniceto[1]; 0000-0002-7238-3106
Leonardo Batista Chaves Horta [1]; 0009-0001-7321-1074

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
arthur.villela@foa.org.br (contato principal)

Resumo: O evento “Saúde LGBTQIAPN+: Um Olhar Necessário” discutiu a saúde e inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ na academia e nos sistemas de saúde. Metodologia: A experiência foi baseada em observação participativa, com rodas de conversa e palestras. Desenvolvimento: Foram abordados os desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ no acesso à saúde e a importância de debates contínuos. Conclusão: A inclusão desse tema nos currículos é essencial para garantir equidade no atendimento.

Palavras-chave: Pessoa LGBTQIA+. Identidades. Políticas de Cuidados em Saúde. Cuidado de Saúde Universal.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito universal e deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de suas identidades ou orientações. Isso inclui garantir cuidados adequados e respeitosos para todas as pessoas, seja em relação à identidade de gênero, orientação sexual, raça, etnia, status socioeconômico, ou qualquer outra característica. A equidade na saúde é fundamental para assegurar que todos tenham acesso a cuidados médicos e apoio necessário para viver uma vida saudável e digna.

Contudo, pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgênero (LGBT) enfrentam historicamente dificuldades e barreiras no acesso aos serviços de saúde, o que resulta em maior incidência de comorbidades e, em alguns casos, morte prematura (Costa-Val *et al.*, 2022).

A saúde da população LGBT tornou-se um aspecto fundamental no debate sobre direitos humanos e justiça no acesso aos cuidados médicos. Historicamente, essa comunidade enfrentou uma série de desafios específicos, que incluem discriminação, estigmatização e a ausência de políticas públicas adequadas e serviços de saúde inclusivos. A diversidade de identidades e experiências dentro da comunidade agrava esses desafios, ressaltando a necessidade de uma abordagem diferenciada e sensível às particularidades de cada grupo (Negreiros *et al.*, 2019).

Em relação às universidades, a abordagem da saúde e das especificidades da população LGBT nos currículos de medicina, por exemplo, é superficial, dedicando apenas uma quantidade mínima de horas a esses temas (Barbosa; Silva; Seródio, 2020). Conforme apontado por Visgueira *et al.* (2021), o conhecimento dos estudantes de medicina sobre as particularidades dessa população é limitado e necessita de aprimoramento.

Frequentemente os trabalhadores da área da saúde não são treinados tampouco sensibilizados quanto às necessidades da comunidade LGBT. O que ocorre é que os profissionais possuem dificuldade para discutir a sexualidade,

ainda mais se for sobre identidade de gênero ou orientação sexual. Como resultado, os pacientes que fazem parte da comunidade LGBT experienciam entraves no acesso adequado de saúde, muito devido à falta de conhecimento específico e/ou por atitudes heteronormativas advindas dos profissionais de saúde. Como exemplo de que as atitudes heteronormativas podem ser prejudiciais ao atendimento da comunidade LGBT, é possível citar uma errônea avaliação de risco quanto a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez, bem como o uso insuficiente ou indevido de ferramentas de triagem. E essas barreiras podem causar um impacto negativo no manejo, tratamento e consequentemente na saúde desses pacientes (WAHLEN R, et al, 2020).

"Saúde LGBTQIAPN+: Um Olhar Necessário", foi um evento designado para discutir e debater sobre a saúde do público referido em nossa sociedade, que aconteceu nas datas de 17 e 18 de junho de 2024, no Centro Histórico-cultural Dauro Aragão, no Unifoa, em Volta Redonda -RJ, com a finalidade de comemoração ao mês do orgulho LGBTQIAPN+. Criado como um espaço de discussão sobre o tema, com roda de conversa e palestras sobre políticas públicas.

Pereira (2024), refere que as políticas federais voltadas para a comunidade LGBTI+ foram significativamente fortalecidas e estruturadas ao longo da década de 2000. Contudo, na década seguinte, surgiram tensões e retrocessos em relação a essas políticas. A partir de 2019, observou-se um processo gradual de desmantelamento dessa estrutura, evidenciado pela descontinuidade das conferências nacionais e pelo enfraquecimento do conselho dedicado às políticas LGBTI+. Em 2021, ocorreu a fusão do órgão exclusivamente voltado para essas políticas com outros departamentos no governo federal.

Este artigo traz como objetivo compartilhar a experiência vivida durante o evento, refletir sobre os temas abordados, e discutir as implicações para a saúde da comunidade LGBTQIAPN+.

MÉTODOS

O evento central para o relato de experiência foi a participação dos autores nos encontros com observação participativa, utilizando uma abordagem descritiva. Os resultados foram redigidos de forma a destacar as experiências e perspectivas dos participantes, com ênfase na narrativa pessoal e na análise crítica das questões identificadas. O relato foi estruturado para oferecer uma visão clara e detalhada dos desafios e das necessidades da população LGBTQIAPN+ no contexto da saúde.

DISCUSSÃO

Em junho de 1969, em um bar chamado Stonewall na cidade de Nova Iorque, um levante de pessoas que não se enquadram nas regras heteronormativas da época deflagrou uma série de revoltas pelo globo (Day, 2022). Desde então, no mês de junho é celebrado o mês do orgulho LGBT.

Pensando nesse mês de celebração da necessidade de existência sem perseguição e da importância da discussão desse assunto dentro da academia, surgiu o desejo da realização de um evento para a comunidade acadêmica que discutisse não somente o acesso à saúde por pessoas LGBTs no nosso país, mas a troca de experiências em ser uma pessoa LGBT na universidade em 2024.

Inicialmente a proposta era de essas discussões ficarem restritas ao curso de Medicina, mas ao conversar com colegas de outras áreas e com o setor de Eventos da universidade, ficou decidido que seria um evento aberto a todos os cursos.

Então, em meados de abril, foi proposto para a universidade a realização de dois encontros presenciais, abertos a toda a comunidade acadêmica, com a presença de personalidades que se façam importantes para o desenvolvimento de acesso das pessoas LGBTs nos ambientes de saúde.

A proposta foi recebida com respeito e os trâmites burocráticos transcorreram sem quaisquer dificuldades. Foram convidados representantes de

de ONGs da região, além dos diretores regionais dos centros de cidadania LGBT do Sul-fluminense para estarem presentes em nossas discussões.

O desejo inicial era que toda comunidade acadêmica participasse do evento. No primeiro dia foi realizada uma mesa redonda com o tema “Vivências LGBTQIAPN+, onde estudantes pudessem falar sobre sua realidade dentro da instituição de ensino, sua caminhada e suas perspectivas sobre melhorias para discussões sobre o tema dentro da academia. Participaram também funcionários e professores. Um facilitador conduziu essa mesa, como roda de conversa, de maneira que os participantes que se manifestaram de forma espontânea, pudessem falar sobre sua vivência. Desafios foram discutidos nesse momento e a percepção sobre a necessidade de mais espaços como esse para análise sobre a temática.

Ainda é válido ressaltar que todos os presentes tiveram a oportunidade de falar, então a discussão aconteceu de modo participativa, não somente por membros da comunidade LGBT, mas também por pessoas heterossexuais e funcionários da instituição, o que possibilitou um amplo espectro de vivências para o encontro.

O segundo dia foi um painel de Discussão sobre Saúde LGBTQIAPN+, em que três palestrantes foram convidados a explanar o tema. Gerido por um facilitador, abordou-se temas como o atendimento à população Transsexual na região médio Paraíba, História das Políticas Públicas e avanços no Brasil, e o panorama da região sul-fluminense em atendimento de demandas sociais desta população. É importante salientar que todos os assuntos foram abertos para participação dos ouvintes.

Participar do evento, que abordou a saúde da comunidade LGBTQIAPN+, provocou uma profunda transformação na compreensão e perspectiva acerca das questões que impactam esse grupo. O evento não apenas ampliou o conhecimento sobre as necessidades e desafios específicos enfrentados pelas pessoas LGBTQIAPN+, como também evidenciou a importância de um cuidado de saúde mais inclusivo e sensível às diversidades.

Reflexões Pessoais

Não há registros oficiais nos canais consultados, mas pelo que se entende este foi o primeiro evento direcionado a discutir demandas da população LGBT dentro do Centro Universitário de Volta Redonda com a amplitude de abranger todos os alunos e abordando temas como suas vivências dentro do ambiente acadêmico.

Questões como o acesso à saúde para pessoas transgênero e os mecanismos estatais relacionados à conformidade de gênero são frequentemente negligenciadas nos currículos regulares de diversas faculdades. Eventos como este despertam o interesse por aprofundar o conhecimento sobre o tema e incentivam a cobrança de coordenadores e gestores para que incluam essa demanda urgente e contínua nos seus programas acadêmicos. Isso visa garantir que os profissionais formados tenham a capacitação necessária para atender e acolher adequadamente essa população.

Durante as discussões do primeiro dia, pode-se perceber que, embora nossa sociedade tenha avançado em termos de políticas públicas e redução de preconceitos, a discriminação ainda persiste, especialmente entre os próprios estudantes. Muitos participantes compartilharam seus relatos sobre a aceitação de suas sexualidades, tanto no ambiente acadêmico quanto no familiar, destacando um progresso significativo na compreensão por parte de pais e amigos em relação às diversas identidades sexuais. No entanto, ainda são frequentes as piadas e os comentários pejorativos direcionados a essas pessoas.

Ao que tange o primeiro encontro, ficou clara a necessidade de mais oportunidades de diálogos sobre esse tema não só para a comunidade LGBT, mas sim para os alunos e funcionários que são heterossexuais, para que estes sejam capazes de compreender a demanda e o apelo da comunidade, em prol de uma atmosfera universitária cada vez menos preconceituosa.

No segundo encontro, percebeu-se que as pessoas transgênero enfrentam grandes dificuldades para acessar tratamentos de adequação de gênero, tanto no sistema público de saúde quanto no privado. O preconceito e os obstáculos ainda são significativos, o que afasta essas pessoas de tratamentos comprovadamente eficazes e seguros, expondo-as a riscos desnecessários. Também aprendemos sobre o funcionamento das redes de comunicação de organizações não governamentais que atuam em defesa da causa LGBT.

Precisa-se de mais discussões como esta, integradas aos currículos e não limitadas a eventos esporádicos no mês de junho. Essas demandas são urgentes e merecem respeito contínuo.

CONCLUSÕES

A realização de eventos como “Saúde LGBTQIAPN+: Um Olhar Necessário” é um passo importante para fomentar discussões sobre a inclusão e o acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+ nos espaços de saúde e na sociedade em geral. No entanto, essas discussões não devem se limitar a momentos pontuais ou a comemorações específicas. Elas precisam ser integradas de forma consistente aos currículos acadêmicos, a fim de garantir que futuros profissionais estejam preparados para oferecer um atendimento de saúde inclusivo, sensível e que respeite as especificidades dessa população.

As experiências compartilhadas no evento destacam a importância de um compromisso contínuo com a equidade na saúde, enfrentando de maneira mais sistemática as barreiras que impedem o acesso adequado aos cuidados de saúde para pessoas LGBTQIAPN+. É fundamental que a academia, em parceria com organizações governamentais e não governamentais, continue a promover espaços de debate e conscientização, estimulando o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso igualitário e digno aos serviços de saúde, sem discriminação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Matheus Ghossain; SILVA, Magnus Régios Dias da; SERÓDIO, Aluísio Marçal de Barros. A População Transgênero sob o Olhar da Bioética: Um Panorama dos Currículos de Graduação e dos Cursos de Bioética das Escolas Médicas do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 44, p. e100, 2020.

COSTA-VAL, Alexandre et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [s. l.], v. 32, p. e320207, 2022.

DAY, Chris Robson. The rainbow connection: Disrupting background affect, overcoming barriers and emergent emotional collectives at “Pride in London”. The British Journal of Sociology, [s. l.], v. 73, n. 5, p. 1006–1024, 2022.

NEGREIROS, Flávia Rachel Nogueira de et al. Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da Formação Médica à Atuação Profissional. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 43, p. 23–31, 2019.

PEREIRA, Matheus. Políticas para LGBTI+ no governo federal: ascensão e queda. [S. l.], 2024. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2022/04/19/politicas-para-lgbti-no-governo-federal-ascensao-e-queda/. Acesso em: 3 set. 2024.

VISGUEIRA, Filipe Levy Leite et al. Análise do conhecimento de estudantes de medicina acerca da identidade de gênero. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 45, p. e192, 2021.

WAHLEN R, et al. (2020) Medical students’ knowledge of and attitudes towards LGBT people and their health care needs: Impact of a lecture on LGBT health. PLOS ONE 15(7): e0234743. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0234743